

Lisbôa 10 de Fevereiro de 1856

Meus queridos Filhos. Hontem escrevi muito à pressa, e prometti de tornar a fazelo hoje, portanto não quero faltar. Tive hontem à noite carta do Antonio de sette que estimei pois dá-me a certeza que não teve mais nada senão ataques de respiração. Agora dezejo saber se está bom de toce que fica sempre depois do ataque e recomendo-lhe que tome leite da burra, que he couza que sempre fez bem. Estimei muito saber que o Jozé se tinha sahido bem da sua sabbatina; eu estava persuadida que não se podia sahir mal, pois estudando, e tendo dado boas lições era certo que sabia, e então não devia temer a sabbatina, mas sempre estimei ter a certeza que tinha brilhado. Não direi fez brilhaturas pois he palavra minha desconhecida, que nunca tinha ouvido; mas o cazo he que se sahio bem, e he o que estimo. Além do gosto que se sente em cumprir o seu dever, e em têr a consciencia de contentar seus Pays, eu espero que elle tenha outro que taobem merece, e he de tomar amor pelo estudo; e com o tempo de achar n'elle a recompensa do seu trabalho. Todos aquelles que cumprindo com os seus deveres, se apaixonão pela sciencia, estão a cima das vicissitudes da vida.

Aqui não houve a Procissão das cinzas, nem a dos Passos de São Domingos; hade haver a da Graça, a qual não conto vêr, só se fôr da carroagem. Hoje ha a dos trabalhadores do caminho de ferro, que levão Nossa Senhora da Penha de França outra vez para a sua Igreja. Eu talvez a vá vêr passar de caza de huma das pobres. Está outra vez o tempo enevoadado, mas não chove.

Ainda não chegou o corpo de meu Pay, coitadinho. Vou tendo cuidado, faz amanhã trez semanas que partio o navio; tomara que chegasse para passarmos aquelle triste momento. Hontem à noite fui à Boa Morte, não estava senão a mana Marianna, fez hontem hum anno que nós tinhamos justo como meu Pay, passarmos juntos o dia d'hontem. Faltou elle, coitadinho, e não faz pouca falta.

Estimo que vejão a meudo o Manoel Ponte, e estimaria que alguma vez convidassem taobem o Gomes, por cauza do Pay a quem sou obrigada, pela amizade e interesse que mostra sempre por todos. Em quanto às taes cartas de entrudo, não forão de certo de cá. A mana não pensa em pregar essas peças, e se as pregasse, desejaria que tivessem mais graça, pois acho que as taes florzinhas e he lembrança sensaborissima, assim como escrever rebuçados d'ovos. ADeos meus queridos Filhos, abraço os e abençoo ou como May e maior amiga.

Izabel

Recados da mana.

Deem os meus ao Caetano.

Lisbôa 20 de Fevereiro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração.

Só duas palavras escrevo para que não fiquem com cuidado, e saibão que o seu Pay está muito melhor e até mesmo já sahio; mas estou toda *bouleversée*, acabo de ver o Honoré, e bem podem imaginar quanto isto renova a minha saudade pelo meu bom Pay. He o último dezenzano da sua morte; agora não falta evidencia nenhuma ali estão os seus queridos restos. Graças a Deos que chegarão a salvamento estava com immenso cuidado. Tiverão huma viagem de 28 dias. ADeos recebi hontem a tua carta de 17. Recados ao Antonio e ao Manoel e Caetano. Aceita os da mana. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 25 de Fevereiro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração.

Hontem por huma carta do Caetano tivemos muito bôas noticias tuas e do Antonio e sei que estavas trabalhando muito por cauza de huma sabbatina que tinhas antes d'hontem, e da qual espero hoje saber o resultado, persuadida que te hasde têr sahido bem. Vejo que os teus estudos te dão muito que fazer, e como quando se trabalha he necessario cuidar muito na saude, recomendo te que nos dias feriados dês o teu passeio, pois faz bem tomara ar livre, e sahir por algumas horas dos quartos e cazas em que se está sempre.

O tempo felizmente melhorou, e está frio, por isso espero que segure, o que he bem necessario para tudo e para todos. Aquella chuva constante era capaz de causar *spleen* a todos. Eu com tudo, não estou lá muito alegre apesar da mudança de tempo. O choque da chegada de meu Pay foi muito grande, e tenho tido muitas quezílias por cauza do mano Fernando, paciencia. Deos queira que aproveite para a Alma, ainda que os frenezins não levão de certo para o Ceo. De saude estamos todos bons; teu Pay já não tem nada na respiração. Elle acho que escreve, por isso não digo nada da sua parte.

Rio muito com o que Caetano diz na sua carta a respeito da Tichi. Ella está melhor, mais conforme, que remedio tem ella ?

Parece-me que vou hoje vezitar a noiva, porque lhe passo pela porta e fica isso feito. Tenho muitas vezitas a fazer, e muita perguiça que he o peor, mas não há remedio.

Hoje ha no Calhariz hum grande concerto de curiozos em beneficio dos pobres de Setubal e Seixal, cantão as O'Neills, toca a Christina Sampaio, em fim são tudo curiozos; mas eu não vou ainda, nem a Thereza. Supponho que hade haver muita gente, pois tem se passado muitos bilhetes. Se não fosse o luto estimaria que a Thereza ouvisse aquellas senhoras. ADeos meu querido Filho. Acceita assim como o Antonio muitos recados da mana e a ambos mando a bênção como May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano e Manoel Ponte.

Lisbôa 25 de Março de 1856

Meus queridos Filhos do Coração.

Há tantos dias que não lhes escrevo, que realmente já estou com saudadas d'este bocadinho de conversa, mas não tenho podido.

Antes d'hontem estive todo o dia com contas da Associação; hontem vim logo de manhã para a Boa Morte chamada pela mana, coitada que tinha a pequena a morrer; infelizmente não rezistio, e às oito e meia foi para o Ceo, a Maria Rita; deixando a sua pobre May bem afflictta. Faz-me muito muito dô; estive com ella todo o dia, e hoje para aqui voltei de manhã, e sendo o dia do enterro, temos tido gente, de maneira que só agora posso dizer duas palavras. A mana está bem de saude, felizmente; dize-o ao Manoel que taobem hade sentir muito a morte da irmãa. Foi huma pneumonia aguda que a levou em poucas horas. No Domingo ao meio dia veio o Gomes, não lhe achou nada de cuidado, mas mandou lhe pôr hum caustico nas costas, por cauza da pieira. A pequena foi a peor; às dez horas da noite voltou o medico e achou a perdida. Às oito e meia da manhã foi para o Ceo. ADeos meus ricos Filhos. Recados ao Manoel e Caetano. Abraço os e abençoo como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 29 de Março de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Quando antes d'hontem escrevi a teu irmão dizendo que te escreveria hontem a ti, não contava têr que escrever para o paquette, mas a mana Thereza não teve animo de escrever ainda ao mano Pedro, e então não tive remédio senão fazelo eu. Depois era o dia da Assembleia para a eleição da Direcção da Associação Consoladora dos Afflictos, e não tive tempo para mais nada. Fui tornada a eger assim como as minhas companheiras, não gostei nada, e hontem esperava que houvesse alguma divergencia nos votos, pois sabia que algumas senhoras estavam escandalizadas comigo por não têr annuido às suas exegencias, mas nada; todas votarão em mim. Eu até tenho medo de cansar a Providencia que tanto me tem protegido nestes trez annos, mas não quiz parecer que me queria fazer rogar e acceitei; para o anno heide vêr de me safar.

A tua ultima carta he de 23; nestes dois ultimos dias não temos tido noticias, nem me admira, pois tornarão a começar os teus trabalhos. Estimo que aproveitasses as ferias para passear, e imagino o tal passeio pelo rio a cima, muito bonito, pois as margens do Mondego são lindas. O pobre Manoel Ponte he que hade ter andado afflicto com a morte da Irmãa, que era tão galantinha, coitadinha. A tia Ponte está parece que cada dia mais sentida. De mais a mais huma couza tão repentina. Eu tenho querido escrever ao Manoel, mas não tenho podido.

Acho que foi muito bôa a tua a idea de offerecer hum dos livros do Santos ao Padre Simões, e que de certo Deos te não leva a mal a tal petinha que pregastes, que nem mesmo merece esse nome, pois he mais de pressa hum cumprimento feito em nome d'outra pessoa do que mesmo huma mentira. Estimarei que o livro mereça a approvação do Dr. pois será hum meio do Santos poder dár sahida à sua obra. Eu tenho muitas vezes noticias d'elle pelo Nhonho, que diz que elle se queixa immenso do estomago, e que diz estar muito doente. Estou bem persuadida que não foi por sêr adulador mas sim para fazer bem ao Santos que tu fizestes o teu rapa pé ao Padre Simões, e isto longe de sêr mal, he pelo contrario muito bem feito, pois naturalmente tu não lhe fizestes humas lizonjas porcas mas sim alguns cumprimentos. N'este mundo he percizo de certo ligar-se sempre à verdade, nunca dizer huma mentira; mas se Deos nos pos esse preceito, como sabia ao mesmo tempo que a fraqueza humana era muito grande, que ninguem podia sêr perfeito neste mundo, manda nos sêr indulgente com o nosso proximo; não vêr os argueiros quando não vemos a tranca, nunca atirar a primeira pedra, e finalmente viver em paz com todos e fazer a todos todo o bem possivel. Para conseguir isto he percizo

não dizer a todos as verdades nuas e cruas, e uzar do que nós chamamos cumprimentos huns para com os outros. Ha em francez huma peça chamada me parece *Misanthropie et repentir* que he muito galante e que a prova bem as consequencias de querer sempre dizer as verdades sem rebuço nenhum. Agora o que nós devemos he sempre que somos chamados a isso, dizer a verdade e só a verdade.

Perguntas me pela tua ama. Ha bastante tempo que cá não vem; tem o piadejo outra vez por sua conta e então está muito preza, coitada.

Hontem vi a tia Julia e Tio Fernando que me perguntarão por ti e pelo Antonio. O Jozé Luiz está cada dia mais gordo e crescido. Ele foi-se confessar esta quaresma a Mr. Hilton. O Nhonho tornou a ir a Mr. Du Fourgerais, e fez desconfiar Mlle de Sonis, porque diz que gostava muito mais de Mr. Richmond. Este disse me que te tinha escripto huma carta muito cumprida. ADeos meu rico Filho. Muitos recados ao Antonio, Caetano e Manoel, e tu acceita os da mana, e dos criados e criadas, que todos perguntão por ti. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 21 d'Abril de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem era o meu dia de te escrever, mas não pude fazelo, pois tive hum dia bastante atrapalhado. A mim já me chega a fazer a afflicção estar sempre a queixar-me dos meus afazeres; parece que he peta ou pelo menos a affectação, mas não he, nem me acuza a consciencia de estar de braços cruzados; com tudo ha dias em que me sobrem tantas couzinhas, que se vai a manhã toda nem eu sei como.

Hontem recebi huma carta do Antonio à qual responderei amanhã, mas entre tanto dize-lhe que muito estimo o que elle me diz a respeito da sua lição em direito Civil, assim como a tenção que tem de estudar bastante, por estar na idea que hade tornar a sêr chamado muito brevemente. Vejo que se elle fosse o Juiz na cauza que tenho com o mano Fernando (isto he a respeito da meação) estava mal; mas estimo que me dissesse a sua opinião francamente. Entre tanto o Dr. Abel tem huma differente, e por tanto nós acho que sempre vamos reclamar a meação de minha May nos bens adquiridos depois do seu cazamento. Eu já não posso com a tal demanda, tomara que nos compozessemos, he huma ralação huma inquietação, e estamos dando de comer a escrivães e procuradores.

Faz-me tristeza taobem pensar que meu Pay se teria affligido se pudesse suppor que nós haviamos de questionar.

Em quanto à ida de vocês a Pombal, seu Pay responderá. O que eu estou he dissuadindo seu Pay de ir taobem, pois se o faz vai até Coimbra, e isso agora não me faz conta por cauza dos estudos de vocês, além d'isso, se o Marquez de Pombal pilha que elle vai, deixasse ficar descansado e a elle Marquez he que toca ir buscar seu Bisavô, pois he o herdeiro do seu nome, assim como da sua fortuna; os mais tem muito menos obrigações. Entre tanto eu não me oponho de certo a que vocês vão a Pombal, he huma patuscadinha que talvez os divirta, pois sempre he sahir de Coimbra. Aqui as obras na Igreja das Mercês estão muito adiantadas.

Dizem me que o tio Francisco vem para a votação; não me faz muita conta, pois a dizer a verdade não ha muito quarto para lhe dár, e custa-me que o ponhão no do Antonio, que fica aqui muito perto dos meus, e até porque o tio Francisco naturalmente demora se, e em vindo o Antonio não tem quarto para si. Alem d'isso não acho nada mais rediculo do que vir para dizer amen a tudo.

Hontem aqui esteve Carlos Bento hum bocadinho à noite. Elle está muito contra os projectos do Fontes, já se sabe, e ralha bastante de tudo; mas apesar d'isso os homens vão andando muito tezinhos e certos de si.

ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano e aceita os da mana. A ti e ao Antonio abençoo e abraço como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 4 de Maio de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Devia têr escripto hoje pela manhã, mas não pude, porque foi a Assembleia Geral para a eleição da Direcção das cazas d'Azylo a que não quiz faltar, e para a qual tive que sahir cedo, e depois fui vêr a Julia, que está n'hum hotel em Lisbôa por cauza da filha mais pequena que tem toce convulsa. Quando cheguei a caza não erão horas de mandar as cartas para o correio.

Amanhã tenho huma patuscadinha, vou a Subserra dar os pezames à Marqueza pela morte da May. Maria Francisca estava morta por ir, e eu rezolvi-me a fazer-lhe a vontade, pois como a mana vai amanhã a Cintra com as Ferrões, eu ficava só, e por tanto foi bem aproveitado o dia fazendo hum obzequio à Marqueza da Bemposta. Tenho dô d'ella coitada, pois era muito amiga da May.

Depois d'amanhã escreverei com mais vagar.

Recebi a tua carta para o Abel. Vejo que na tal famoza sexta feira não foste chamado à lição, como eu suppunha.

ADeos abraço te e abençoo te assim como ao Antonio sendo d'ambos May e maior amiga.

Izabel

Estimo muito que fosses à hora. Nós aqui fizemos o mesmo.

Lisbôa 8 de Maio de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Chegou hontem de tarde o tio Francisco, vem óptimo, muito gordo; gostando muito de Madrid, e dizendo que tomara que lá o deixassem ficar, e voltar para lá quanto antes. Que n'estes dois mezes não tem tido senão mortificações, que o mandarão vir com huma pressa tal, que não teve tempo para nada, deixou as suas couzas todas no ar, etc. etc. em fim está o mesmo em tudo. Elle manda te recados assim como ao Antonio e Caetano.

Vejo que já chegou o fato que mandamos para Coimbra; vai muito a tempo, Deos sabe quando serão as taes exequias, e por tanto não se apressem com os seus preparativos, nem ponhão dia, pois he provavel que se demorem. Seria mesmo bom que o Antonio se encarregou por parte do Marquez de alguns convites, tire de si essa responsabilidade, e escreva ao Marquez, que previna elle directamente esses senhores, pois he muito dezagradavel estar sempre a dezavizar.

Recebi a tua carta para Mr. Richmond e como não he couza de pressa, e ella tem bastantes erros torno t'a a mandar para que a emendes. *The fist phrase is not very good, and you must try to change it, because it is useless to say that it is your fault if he has received no letter from you, as he knows that very well. It would be better to say that though you have not written and have been lazy, etc.*

I know you have no time now to practice your English, but when you come back to Lisbon you will soon regain what you have lost. You will see in the corrections I have made that you have forgotten the pronouns in the objective case, and the preposition to before the pronoun. You have mistaken said for told.

In English you say only voyage when you go by sea, and travel when you go by land, so that you must never say sea voyage. As I know that you are in the habit of showing the letters to your old companion, I write in English. Now good-bye my dear child.

Recados ao Antonio, a ti e a elle abraço e abençoó como May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano e Manoel Ponte. O tal livro que devia ir com o fato, era teu Pay que o queria mandar, e por fim não o fez.

Lisbôa 10 de Junho de 1856

Meu querido Filho do meu Coração.

Hoje voltão vocês para Coimbra, de longe os sigo, e muita pena me faz pensar que se chegarão mais para perto de Lisbôa sem eu os poder vêr, mas se Deos quizer dentro de pouco tempo terei esse gosto. D'hoje a dez dias poem se ponto e dentro de 20 estará o Antonio em Lisbôa. Tu ainda hasde têr mais alguma demora, mas taobem já faltou mais, e não há remedio senão têr paciencia.

Hontem aqui estive a tia Pombal, que estava ainda muito cuidadoza do Marquez por não têr tido cartas de Pombal, mas taobem não cabia no tempo. Na segunda feira chegão aqui os viajantes; dizem que hade haver grande espalhafato, que o tio Saldanha vai comandar a tropa; veremos; isto he eu não sei se verei, mas saberei; e ao officio não vou.

Está quazi chegado o dia dos meus annos. Estou certa que vocês não se esquecerão de mim. Eu tenho estado sem saber o que faça. He hum dia de muita saudade, pois já não tenho nem meu Pay nem minha May que tanto gostavão de o festejar algum dia, e além d'isso estou longe de vocês. Parece-me que por fim não faço nada. Digo a todos que me sumo; não recebo ninguem, janto cedo, e vou de tarde passear ao Lumiar. À noite volto para caza, e vejo d'aqui o fogo do passeio, para o qual ha grandes preparativos. Sinto que vocês não vejam essas festas, mas não creio que a especulação da Direcção das cazas d'Azylo lhe saia muito bem, pois fazem huma despeza immensa. Só em premios gastarão 1 700\$000 reis o encanamento do gaz custou 1 200\$000 reis. Falta contar a mão d'obra, e outras despezas para a erecção das barracas, o gasto com as pessoas empregadas nas quatro noites, illuminação etc. de certo sobe a muitos contos de reis. Hade custar a tirar do producto da rifa hum equivalente. O que não sei he como a Camara consentio pois de certo se estraga muito o Passeio.

Se não fôr, indagarei o que lá se fizer para contar.

A mana Marianna está hoje em Cintra, ao menos era a sua tenção, e para lá foi hoje a Julia para ficar até amanhã. Se vocês cá estivessem tinha arranjado ir lá passar o dia dos meus annos, mas gostei mais de rezervar isso para quando viessem.

Paguei ao Costa os 4\$800 reis e não te acho nada extravagante, antes pelo contrário, parece-me que a despeza de livros de estudo não devia sêr feita por ti; mas em vindo arranclaremos essas contas.

Vejo pela carta do Antonio de sette que o Raymundo sempre vem a Lisbôa. Farei o que puder para o festejar e lhe agradecer a sua amizade por vocês. Já sei que tornastes a sêr chamado ao lição. Muito estimo, e que te sahisses bem. ADeos abraço te e abençoo te assim como ao Antonio sendo de ambos May e maior amiga.

Izabel

Recados da mana, que está melhor da tal berbulha ou frunculo que tinha, mas ainda lhe custa a tocar. Recados ao Caetano e Manoel Ponte.

Lisbôa 14 de Junho de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de onze como hontem mandava dizer ao Antonio, e depois a tua de 12. Agradeço os parabens que me mandas dos meus annos, e estou bem certa das saudades que tivestes de mim, pois eu de certo não tive menos de ti e de teu Irmão. Só me consola a idea que agora está por pouco esta separação. Não imaginas o que me tem zangado a tal história de sua ida de vocês a Pombal, e do modo porque forão recebidos pelo Marquez, e confesso que tenho pena que não voltassem logo para Coimbra outra vez, pois esses senhores assim se ensinão. O Antonio diz que tudo foi culpa dos criados, mas eu acho que elles nenhuma tiverão, e que tudo foi culpa d'elle Marquez, pois o que havião os criados de fazer, vendo que vocês tinhão fallado ao dono da caza e que elle nenhuma ordem tinha dado? Podião elles tomar sobre si e dar-lhes hum quarto? De certo que não, pois elles de nada dispunhão. Se houvesse quarto preparado para vocês, de certo que elles os terião encaminhado para elle, mas tal quarto nem taes camas não havião. Essa peta não como eu. O Antonio tendo estado doente como esteve, podia ter pilhado huma febre passando a noite ao relento. Felizmente que huma alma mais caritativa do que a do Senhor Marquez lhe emprestou huma cama.

Estou mesmo zangado com a tal historia, que não me faz de certo sêr mais Pombalista do que era. O Pombalão primeiro fez morrer meus Avos, o Pombalinho actual faz passar na rua huma noite aos meus filhos que tinhão feito sette leguas a cavallo para o obzequiar !! Ora com effeito. He melhor não comentar mais o cazo, quanto mais penso n'elle, mais quezilia me faz.

A tua carta e a do Antonio fez-me ficar com cuidado em Coimbra. Forte doudice de rapazes; a culpa teve o Vice Reitor em dar o primeiro dia feriado; se o não tivesse dado, naturalmente não se lembravão de pedir os outros, e depois o ponto. Tomara as cartas d'hoje para saber se a couza socegou. Em todo o cazo espero que vocês em nada se mettão. ADeos. Acceita recados da mana e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 16 de Junho de 1856

Meu querido Filho do meu Coração.

Aqui estive antes d'hontem o Dr. Raymundo que me deu optimas informações tuas, e bem podes suppor o gosto com o que o ouvi. Gostei d'elle, parece-me bôa pessoa, e esperto; não he como alguns d'esses senhores Lentes que aqui tenho visto e que não me tem dado lá a melhor opinião dos talentos dos nossos professores. Isto entre nós, já se sabe. O Dr. Raymundo tinha ficado de aqui vir jantar hoje, mas eu escrevi lhe hontem pedindo que viesse antes amanhã, pois hoje Deos sabe a que horas teu Pay virá jantar com a função do enterro do Marquez de Pombal. Os convites são para as quatro horas em Arroyos. Poem se aquilo em marcha, chega a Santa Antonio, ha lá o Libera-me; depois torna a marchar para a Capella das Mercês, e indo pela Rua larga de São Roque a cima, e descendo toda a Rua Formosa desde a Patriarchal. He huma volta formidavel, e Deos sabe a que horas acabará tudo. Eu achava muito melhor para teu Pay jantar antes, mas isso não lhe quadrou, e então jantrará quando quizer. Eu, como não vou, janto às minhas horas e mando guardar o jantar, mas se cá estivesse o Dr. Raymundo não o podia fazer, e elle taobem he natural que goste de vêr a função, de maneira que melhor foi demorar o jantar até amanhã.

Antes d'hontem a noite estive no Passeio fui com muita perguiça levada pela mana Marianna. Está muito menos bonito do que da primeira vez, muito menos claro, e de peor gosto tudo; mas assim mesmo não he dezagradavel lá passear duas horas, e tive muitas saudades tua e de teu Irmão que havião do gostar d'esta função aqui ao pé da porta. Quando foi o fogo d'artifício estava mos muito perto, de maneira que as buxas dos foguettes nos cahião mesmo em cima. A mana Marianna teve hum susto muito grande porque huma cahio lhe n'hum olho. Ella teve huma dôr forte, e gritou, estou cega. Imagina a afflicção; mas felizmente queimou só a palpebra de baixo, e não offendeo o olho interiormente. Maria Joanna Abrantes teve a testa queimada; muitas senhoras ficarão com os vestidos cheios de buracos, em fim não era fogo para se fazer assim n'aquelle lugar; era para sêr feito n'hum monte em distancia. Felizmente não houve desgraça maior.

Hontem devia sêr o ultimo dia, mas dizem que ainda se repete no dia e na vespera de São João.

O Governo não annuo a pôr se o ponto mais cedo, mas o dia 20 está bem proximo, e espero que dentro de 12 dias tenha cá o Antonio depois faltas tu. Tomara os já cá a ambos.

ADeos. Aceita recados da Thereza e dá os meus ao Antonio, Manoel Ponte e Caetano. A ti e a teu Irmão abraço e abençoção como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 20 de Junho de 1856

Meu querido Filho do meu Coração.

Nem hontem nem antes d'hontem tive cartas de Coimbra e estou com algum cuidado porque ouvi que tinhão acontecido immensas desgraças nas taes corridas de Touros em que me fallavas na tua carta de 15 e como sei que vocês ião, ainda que para camarote sempre estimava têr a certeza que nada lhes tinha accontecido.

Hoje se deve têr posto o ponto, estão por tanto os trabalhos do Antonio acabados por este anno e tomara já passado o seu exame, que he huma couza que sempre me faz bater o coração, mesmo de longe. Depois segues-te tu, e dentro de hum mez espero têr cá ambos os meus filhos.

O João Ferrão parte na segunda feira, e o Jozé Luiz ouço que na quarta. Este foi examinado aqui pelo Almendro, que, entre nós seja dito, achou que elle não estava ainda muito forte, mas que deveria passar, pois havia outros que passavão sabendo menos. O mano Fernando portanto manda-o fazer exame de Latim, para depois voltar e acabar de estudar em Lisbôa os preparatorios. Elle he tão moço ainda, tem 12 annos, que realmente acho que não se perdia nada em demorar o exame para o anno, mas o Padre quer se ir embora, e acho que por isso he que o mano Fernando tem preça. O Hermano acho que por fim não vai a Coimbra. Espero que vocês vão logo procurr o Ferrão, e o obzequiem no que poderem. Elle he muito bom rapaz.

O Pr. D. cazou antes d'hontem com a tal Senhora Sardinha.

Hontem fui ouvir o Dr. Rodrigues no sermão das exequias de Philinto Elizeo, pregou muito bem, isto he não fez hum sermão, mas sim hum discurso academico. He verdade que não podia fazer outra couza, pois o pobre Francisco Manoel do Nascimento era hum atheo, e o seu elogio tinha muitas difficuldades de que elle se sahio perfeitamente pois disse logo no principio que depois das orações dos fieis terem pedido da mizericordia de Deos o perdão das culpas d'aquelle homem cujos restos ali jazião, era-lhe licito engrandecer o grande genio de que Deos o tinha dotado. Enumerou as suas obras, citou passagens d'ellas, em fim chegou-se ao fim do seu discurso ouvindo-o sempre com muito interesse, e parecendo que tinha sido huma oração muito curta. Durou trez quartos d'hora. O do Ferrão o outro dia durou sette quartos. Foi grande massada.

ADeos meu querido Filho. Recados da mana. Aceita-os das tias e dos primos, dá os meus ao Antonio, Manoel Ponte e Caetano e tu e teu irmão aceitem a benção que lhes manda esta sua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 25 de Junho de 1856

Meu querido Filho do Coração.

Antes d'hontem recebi a carta do Antonio (à qual já respondido, me parece), e hontem recebi a tua de 22 que não me diz nada em quanto ao Acto do Antonio e confesso que fiquei zangada com isto, pois como sei que he qualquer dia d'estes, e que logo depois deve partir para Lisbôa, gostava de saber em que dia o devo esperar, e receio que elle me chegue n'hum dia em que eu não esteja em caza, ou esteja com a sessão da Associação, o que ainda he peor. Como tu dizes que tornas a escrever, veremos se na carta que devo receber hoje, me dizes alguma couza de pozetivo.

Eu hontem não pude escrever para Coimbra. Tive, assim como todos de caza hum jantarão em caza do Luiz, não sei a que, só sei que antes d'hontem à noite nos veio convidar. Estavão os Condes de Belmonte, hum dos filhos pequeno de seis annos; os Condes de Pombeiro, e a Eugenia, a Condessa de Vimiozo e as duas filhas. Rodrigo de Menezes, D. Luzia. Alguns Lobos, Lapas (homens), a Guiomar Bellas, Maria da Madre de Deos Belmonte; os Val de Reis, e finalmente Carlos de Souza. Eramos vinte e tantas pessoas, o jantar durou duas horas. Depois forão todos para o Passeio, menos eu a mana e o Papa.

Pela manhã tinha ido dár os parabens à Marqueza de Pombal, que erão os seus annos, e não ficou em caza, foi ao Passeio. He função que acabou, não sei quanto rendeo, mas acho que assim mesmo tirarão bastante dinheiro.

Hoje partio o Jozé Luiz com o padre Jozé. Este leva huma bengala para o João Ferrão, que a Avó lhe manda, porque diz que lhe tinha cá esquecido, e que lhe hade fazer falta. Não sei nada do Dr. Raymundo. Teu Pay foi a caza d'elle e diz que convidou a jantar assim como ao irmão na segunda feira, antes d'hontem, mas não apparecerão. Estivemos à espera d'elles até depois das seis horas, e não vierão. Eu estou persuadida que elles não tinhão tal promettido de vir, e que foi teu Pay que entendeo mal. Sentirei se se fôr sem o tornar a vêr, mas elle tem tido muito que fazer, e talvez não possa cá tornar.

Vejo que no dia 30 se poem ponto em Philozophia mas que ainda se não falla em o pôr em Mathematica, e que o calor já vai apertando tanto que custa a estudar. Aqui taobem está hum calor insuportavel, anda-se a gemer, sem saber o que se hade fazer, pois com a Cholera, ha receio do tomar couzas frescas.

O Alexandre Ponte está com toce convulsa, não se deu bem em Cintra, e coitado teve muitas saudades das Irmãs. A mana está com vontade de o levar para o Campo, mas em quanto o Manoel não vier, tem perguiça de ir para a Bôa Viagem.

Ouvi hontem que os Sampaiois ião este anno para Oeiras, o que estimarei por cauza do Antonio. ADeos meu querido Filho. Recados ao Caetano e Manoel Ponte, tu acceita os de teu Pay e da mana e das Tias. Abraço te e abençoo te assim como a teu Irmão e sou de ambos May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 1 de Julho de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Pela carta da Thereza de antes d'hontem terás sabido que o Antonio chegou bem. Eu quiz-te escrever hontem, mas não pude, pois estive grande parte da manhã de palestra com o Antonio depois tive contas da Associação, e por fim que sahir; mas como tinhas tido carta na vespera, espero que não ficasses com cuidado. Teu irmão chegou sem eu o esperar, pois tinha-me dito que só chegava na segunda feira, e appareceo-me no domingo. Achei o mais magro, a dizer a verdade, mas não tem cara de doente; o que tem ainda he toce. Veremos o que consigo que elle faça, pois não o acho muito disposto a seguir os meus conselhos n'este cazo. Eu bem sei que não sou medico, mas ha certas couzas que se curão mais com cuidados e remedios cazeiros do que com boticadas.

O que tu me dizes a respeito do Acto de teu irmão, fez me muito gosto. Quando serão os teus? Em Philozophia já se pos ponto, mas em Mathematica quando será. Tomara já, pois realmente as saudades vão apertando e no tempo quente custa muito a estudar. O Antonio tinha dito que o Jozé Luiz estava n'huma hospedaria que era mesmo huma espelunca; he huma sensaboria, pois deve fazer má impressão contra o mano Fernando, e poem o rapaz em má pozição e talvez em contacto com gente muito ordinaria. Eu tomara que o mano Fernando o soubesse, mas não lh'o quero eu dizer, pois como já me disse que eu o queria governar, não me quero metter directamente em nada que lhe diz respeito. Veremos que tal acha o Padre Simões que o rapaz está em Latim. He tão criança ainda, que não importa nada demorar o exame se elle não estiver em estado de o fazer.

Vou-me occupar de te comprar a tal lunetta, e logo t'a mando. O Barruncho filho dizem me que está hum pouco melhor, o Pay veio cá hontem jantar, assim como Monsenhor. O tio Luiz e Rozado vierão à noite.

O Antonio ainda pilhou huma noite de illumination no Passeio, mas acho que não se divertio lá muito; com tudo demorou se até à huma hora da noite. Ganharão na tal função douze contos e tantos mil reis, mas as despesas são mais de seis. Com tudo sempre sahio huma bôa especulação.

O Alexandre Ponte está com sarampo, mas vai bem. A Thereza Ponte está em Cintra com a Avó. A tia Marianna vai para a Freiria muito brevemente; estimo por cauza das crianças que estão o mais magrinhas e amarelinhas que he possivel, mas d'aqui a pouco vai

cada hum para seu lado, se a Cholera o permithir, pois augmentando a epidemia he melhor ficar em Lisbôa.

ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano e aos Primos. Acceita os da mana e do Antonio. Eu abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 10 de Julho de 1856

Meu querido Filho do meu Coração.

Hontem à noite recebeo o Antonio a carta do Caetano de oito pela qual sabemos que tu para poderes fazer exame em Philozophia he necessario pagar as duas matriculas, e a multa. Aprovo muito que o faças, pois realmente não descansavas se tivesses o exame só em Outubro, mas eu he que quero pagar essa despeza para evitar as lamentações do Costa, e digo-te que saques pelo que fôr percizo conforme o costume, mas que não expliques para que he, e que digas simplesmente ao Costa que venha receber de mim essa quantia. Teu Pay não sabe que eu digo isto, mas elle não toma pé em contas. Eu acho este dinheiro tão bem empregado que até estimo podelo gastar. O que recomendo muito he que por modo nenhum venhas na Diligencia de fora, pois não está tempo para brincadeiras.

Estimo que o Manoel se sahisse bem do seu exame.

Hoje supponho que deve chegar o mano Fernando, mas não sei se o filho vem taobem. ADeos meu rico Filho. Sei que tens muito que fazer, e então não quero tirar-te o tempo com as minhas cartas, coitado. Recados de teus Irmãos, dá os meus ao Caetano e Manoel Ponte. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 19 de Julho de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem tive noticias tuas pelo Manoel Ponte e pela tua carta de 17 em que me annunciavas a vinda d'elle, que muito me admirou, pois eu supponha que elle não faria tão cedo exame de Logica. Finalmente fez e traz os seus AA se todos muito merecidos he que me parece que não; e confesso que sinto que elle merecendo o não trouxesse o seu R para o espertar e vêr se excitava a não sêr mandrião. Eu em achando occasião heide dizer alguma couza ao Pay, mas custa me, porque acho que quem lhe devia dar conta de tudo era o O'Neill, e como de facto o rapaz passou sem dezaire nenhum, e eu sei o que são os sentimentos dos Pays, receio que não tomem a couza tão bem como deverião tomar. Entre tanto heide fallar para evitar algum desgosto para o anno.

Hoje foi o Manoel para Cintra com o Pay e os outros irmãos, e ficão lá a vêr em que para a doença da Condessa, pois ella não quér que a mana a largue e a mana coitada, com os pequenos cá estava muito inquieta. A mana Marianna fica na Boa Morte por em quanto. Eu, em tu vindo acho que vou logo para Oeiras. Segundo o Manoel me diz esperas fazer os actos por toda a semana que vem. O Antonio diz que te previna que eu tenho as taboas de Logarithmos de Callet, por tanto que as não compres sem vêr estas primeiro; eu receio que seja huma edição muito antiga, e que tu percizas d'outras mais augmentadas e completas, mas em fim verás.

O teu cavallo está escapo; ainda bem, o que está he magro, mas isso não admira.

O Costa esteve cá hontem, eu não o vi porque tinha sahido. Elle disse que o Dr. Bernardino não o aconselha a repetir o anno; mas sim a trabalhar muito no quinto para têr premio. Eu parecia me melhor não têr as cartas sujas, mas em fim o Dr. Bernardino sabe isso melhor do que eu. O rapaz diz que está ainda muito triste e tem razão. O que he verdade he que este anno apertão muito mais nos actos. Em quanto às injustiças dos Lentes, eu não gosto que se falle em tal, pois como tenho dois filhos na Universidade acho que he muito importante conservar-se em boas relações com esses senhores. O Antonio escreve ao Dr. Bernardino recomendando o tal rapaz protegido do Dr. Raymundo a quem farás os meus cumprimentos. Dá recados ao Caetano. Agora estás muito só, tomara já a tua massada acabada. Sempre te previno que he percizo trazer abafos na viagem, pois o Manoel Ponte teve muito frio de noite na Mala Posta.

ADeos. Acceita recados da teus Irmãos e a bênção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

A Condessa da Ponte está o mesmo.

Lisbôa 23 de Julho de 1856

Meu querido Filho do meu Coração.

Podes bem imaginar o contentamento que tive hontem recebendo a cartinha do Caetano que me dizia que tinhas ficado approved. Eu bem o esperava, mas assim mesmo tive hum grande alivio com a certeza de tu estares livre d'esse barranco. Se he verdade o que me dizem de ficarem todos os actos para Outubro em Philozophia, podas chegar de hum momento para o outro. Esta tarde espero cartas que me deem noticias detalhadas.

Que tal foi o ponto? Foi muito difficil? Tomara te já cá para indagar bem tudo. He sempre hum grande gosto para huma May tornar a vêr os seus filhos, mas quando elles tem correspondido aos seus divellos, como tu, quando tem dado tão bôa conta de si, he dobrado gosto. Deos te pague os que me tens dado, e não digo mais nada, pois sei que não gostas de elogios. Teu Irmão foi antes d'hontem de tarde para Cintra com o Rodrigo d'Almeida. Forão a cavallo e o Antonio tinha tenção de voltar hoje, mas como o tio Francisco foi hontem talvez se demore mais hum dia. Estava huma tarde até fria, no dia em que partirão, e o tempo desde então mudou, tem estado enevoadado e parecendo que quêr chover. Nosso Senhor permitta que isto abrande a Cholera, pois já ha dois mezes e meio que dura este flagello, que assim mesmo tem levado bastante gente, mas quazi toda a por se não têr tratado a tempo. A Condessa da Ponte, não está melhor, tem tido huma febre, e estavam receando que lhe tomasse a cabeça. Coitada faz muito dô. Os mais na famillia estamos todos bons, graças a Deos.

A mana Thereza manda te os parabens por teres sahido approved, assim como a tia Asseca, e a Condessa de Sobral e Marqueza de Ficalho que vi hontem depois de receber a carta do Caetano. ADeos meu rico Filho, acceita a benção que te dá do fundo do Coração esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 25 de Julho de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi antes d'hontem a tua carta de 22 que me confirma a bôa noticia que o Caetano me deu mas dás poucos detalhes. O Antonio he que teve huma carta do Dr. Bernardino em que lhe diz que o teu Acto foi muito brilhante, e que assim lh'o tinhão dito mesmo os Lentos. Bem podes imaginar que esta noticia augmentou ainda o gosto que a tua carta e a do Caetano me tinhão cauzado. Agora estou à espera de saber quando fazes o outro Acto, ou mesmo se o não fazes, pois o filho do Pedro Ignacio Lopes já chegou dizendo que os actos em Philozophia ficavão para Outubro. Até me tem lembrado se chegarás hoje, ainda que me parece que se assim fosse teria tido hontem carta. Veremos.

O mano Antonio chegou hontem de Cintra às onze horas vinha bom e contente da sua patuscada. Divertio-se com o tio Francisco, com os Mesquitellas, que disfrutarão, e gozou dos taes trez dias de campo, sem sêr pelos prazeres campestres.

A Condessa da Ponte está o mesmo, coitada. O Conde da Ponte anda n'huma roda viva de Lisbôa para Cintra, e de Cintra para Lisbôa tenho cuidado n'elle pela estafadeira.

Vi hoje o Costa pela primeira vez desde a volta do filho. Está magro coitado; o tal R tem-lhe custado. ADeos meu querido Filho. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay e dá os meus ao Caetano. Abraço te e abençoo te como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 15 d'Outubro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Não me lizonjeio de têr hoje noticias da tua chegada a Coimbra, mas espero amanhã têr carta tua, e espero a com impaciencia. Tem me chegado aos ouvidos que a Cholera augmentou outra vez n'essa Cidade, e isto não me rala pouco, mas espero em Deos que assim como nos livrou até agora a todos d'esse flagello nos continuará taobem a proteger e a preservar d'elle; com tudo o cuidado em que estou, he muito grande, e recomendo muita cautella não só com o estomago, mas com as constipações e humidade aos pés. Espero que na tua carta falles em ti; como está o teu pé? E qualquer couza que tenhas não escondas.

O Antonio continua a soffrer muito da cara, coitado. Hontem esteve melhor, hoje está outra vez peor. Acho que he do tempo humido, e tem me lembrado se aquellas dores são hum pouco nevrálgicas. O cazo he que está abatido. As manas que estiverão cá hontem acharão no muito abatido, e como máo parecer.

Hoje vou à Bôa Viagem são os annos da Izabel Asseca, faz hum que tu chegastes de Coimbra, e que tive a noticia da morte de meu bom Pay, parece-me impossivel que haja já hum anno, a dôr e a saudade he como no primeiro momento, e tenho tudo tão presente na minha memoria que parece que tudo se passou hontem. Custa me a deixar o luto, o mais possível, mas não ha remedio para não dar motivo a critica e sobre tudo para não prender a Julia que nos fez a fineza de nos acompanhar este anno trazendo o com o mesmo rigor, mas que estranharia que nós não nos contassemos com isso. Bem sei que o luto não faz nada para a saudade, mas he o ultimo sinal que se dá de lembrança, e por isso custa a tiralo. Paciencia. O peor sempre he a couza em si.

Dize ao Caetano que o senhor Nuno, continua a fazer asneiras, que nos fazem corar deveras. Imagina que o outro dia foi pedir a ElRey que fosse padrinho da sua filha! Disserão lhe que não, bem entendido, mas que sensaboria expôr-se a ouvi-lo. Parece impossivel que se atrevesse a ir pedir semelhante couza, pois ElRey talvez nem soubesse que existia Nuno de Saldanha, e em todo o cazo não conhecia Maria Romana. ElRey D. João 6º foi padrinho do mano Nuno, mas acho que meu sogro estava n'huma pozição muito differente d'aquella em que está hoje o mano Nuno. Não fallem n'isto para cá, pois a Tichi quiz guardar segredo, e fez bem; eu soube-o pelo Antonio mas não pude rezistir a dizelo ao Caetano para ajuntar à collecção d'asneiras feitas por aquelle pár.

ADeos aceita recados da mana e do Antonio recomenda me ao Caetano e ao Manoel Ponte. Tu recebe hum abraço e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 17 d'Outubro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Tive hontem o gosto de têr noticias tuas, primeiro pelo primo Antonio d'Almeida que me disse têr-te que visto antes d'hontem ao momento da sua partida, e depois pela tua carta, que muito e muito gosto me deo. He egoismo estimar que estejas soffrendo o mesmo porque estou passando, e sentindo as mesmas saudades que sinto, mas confesso que o meu coração de May não pode deixar de gostar que tu partilhes a sua affeição, e sintas a auzencia de caza. Este mundo he assim; ha poucos gostos, e por pouco tempo, mas o maior prazer que n'elle se pode têr, e que dou muitas graças a Deos por me têr concedido, he o de sêr May de bom filhos, que tanto tem correspondido aos meus cuidados na sua educação, e que nunca me derão desgosto nenhum.

A tua carta até vinha com muito bôa lettra, sabes que eu taobem dou apreço a isto, pois têr muito má lettra, he parecer que se não aprendeo a escrever.

Tomara têr a certeza que a Cholera dezapareceo inteiramente de Coimbra he couza que me dá cuidado, e espero que tomes todas as cautellas que tanto te recomendei. Pelo Antonio mandarei mais pirulas de ferro, estimando que ellas te fação bem. Elle Antonio muito tem continuado a soffrer da boca. O Silva disse hoje he que era tudo effeito do dente que custou a romper, com tudo o estar em caza estes dois fez-lhe bem, porque tem tido menos dores.

Antes d'hontem lá fomos à Bôa Viagem todos perguntarão muito por ti. Não fizemos senão jantar e chalrear, mas ajustou-se hum *Pic nic* para o dia dos annos da tia Asseca em Caxias; vão os Sobraes, Ficalhos e nós todos. Cada chefe de famillia dá hum prato, e duas garraffas de vinho. Eu dou peru assado, pois o meu mestre *cook* não he perito em guizados. Tenho pena que tu cá não estejas, pois gostas muito mais d'essas patuscada as do que o mano Antonio. O que podes saber com certeza, he que muito me hasde lembrar.

Por fim parece que o tio Nuno não chegou a pedir a ElRey para padrinho, mas que chegou a fallar ao Visconde da Foz que lhe disse que ElRey não acceitava e que por tanto era melhor não fallar em nada.

Por fim o baptizado he na segunda feira, e parece que o padrinho será o mano Antonio que não soube dizer que não, mas declarou que sendo filho da famillia nada podia dar. A madrinha he a tia Maria Joanna. ADeos meu rico Filho., recados ao Caetano e ao

Manoel Ponte. Estou ancioza por saber do teu acto. O pobre Hermano consta me que foi reprovado em Logica, fez me dô por sêr bom rapaz, mas não sei se he verdade. Aceita recados da mana e do Antonio e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 19 d'Outubro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Agradeço te muito o cuidado que tens tido em escrever todos os dias, pois como estou sempre inquieta e muito saudoza, consola me têr cartas tuas, e a certeza que na vespera estavas bom. O tal exame de Chimica tem sido os nossos pecados, foi por cauza d'ella que voltastes mais tarde para Lisbôa que fostes mais cedo agora para Coimbra, e que estas ahi ha oito dias sem necessidade. He hum grande quezilia, mas não há remedio senão têr paciencia. Em quanto ao exame de Inglez, estimarei que o faças se te achas capaz, pois tens perdido tanto o uzo d'essa lingua, que não admira que estejas hum pouco esquecido; mas recordando huns dias a grammatica naturalmente sahirás bem d'elle.

Em quanto a saudades não fallemos, por cá ha tantas como por lá, e sabes que falta me fazes para tudo. Achei graça ao teu escripto de não têr posado bem para o retrato; mas a mana bem sabes que leva isso tudo muito bem. Ainda não tem moldura, mas vou lha mandar fazer.

O Fertig partio para o Rio de Janeiro no dia 13. A mana por agora não tem mestre de dezenho. O Antonio foi hontem jantar à Bôa Viagem com o Jozé Alva que levou hum cavalo para a prima Thereza montar, e com effeito deo o seu passeio até Paço d'Arcos, acompanhado pelos dois cavaleiros em que fallei, pelo Nhonho, e a tia Ponte n'hum burrinho. Eu à noite estava com cuidado no Antonio e não me deitei sem elle chegar; mas elle que não se lembrou d'isso, chegou a caza depois da meia noite, e foi escorropixar o Theatro Francez, de maneira que era hum hora e hum quarto quando me appareceo para se deitar.

Hoje está hum lindo dia, muito bom para os feirantes do Campo Grande, mas eu não me tento a ir lá. A mana vai a Vesperas, e eu a voltas por cauza da tal nova Associação. ADeos meu querido Filho, estimo que o Viegas gostasse do relojó.

Cá esteve hontem o Rozado para saber noticias tuas. Elle he bom homem, mas acho que endoudeceu com a guerra da Peninsula, não fallou n'outra couza.

Recados ao Manoel Ponte e ao Caetano, acceta os da mana e do Antonio e a benção que te manda a tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 21 d'Outubro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Antes d'hontem à noite tivemos noticias tuas, pela tua carta de 18 escripta a teu Pay, e esta manhã recebeo o Antonio a que o Caetano escreveo a 19 e que, não sei por que motivo, só hoje foi entregue. O Caetano explica a razão porque tu fostes nomeado para o segundo Partido devendo têr o primeiro. Eu estou certa da amizade do Dr. Raymundo e que de certo te não queria fazer huma injustiça, e acho melhor não fallar mais em tal, até porque vejo que todos te fazem justiça e todos concordão em dizer que a distinção que alcançastes era merecida. Estou mesmo persuadida que tu de bôa vontade cederias da gloria de sêr nomeado primeiro para fazer bem ao teu companheiro, que perciza de ganhar a sua vida com aquella carreira, mas como tu não contavas tomar capelo nem ainda menos sêr Lente nunca, acho que o Eugenio não ficava nada prejudicado em tu seres nomeado primeiro. Amanhã he a distribuição dos premios da Escola Polytechnica, e dizem que vai ElRey assistir. O Francisco Ficalho he premiado, mas não sei se tem o primeiro premio ou o segundo.

Amanhã são os annos da tia Marianna, como sabes, e já tenho fallado no Pic-nic, que espero se realize em bem. Depois contarei como se passou.

O Antonio está perfeitamente bom, acho que por fim as incizões fizeram-lhe muito bem. Elle estava com a tineta de nos fazer ir ao Theatro a mim e à mana antes da sua partida para Coimbra, e tanto fallou n'isso ao Papa que elle hontem tomou hum camarote para ouvirmos o Trovador, e lá fomos. A mim custou me muito a rezolver, pois fazia me immensa impressão depois têr estado encerrada tanto tempo e com tão justo motivo, tornar a aparecer. Além d'isso a lembrança que meu Pay tantas vezes nos tinha proporcionado esse divertimento augmentava muito a nossa saudade; digo a nossa, porque a Thereza taobem lhe estava fazendo impressão ir ao Theatro. Mas lá fomos, e gostamos muito da companhia, principalmente do tenor. O baritono taobem he muito bom, só hum pouco affectado.

Hoje às sette e meia da manhã fomos a outra festa; e foi a São Luiz assistir à primeira comunhão de alguns *mousses* (grumetes) da náó franceza. O Capelão fez-lhes antes e depois humas alocuções muito apropriadas e tocantes. Gostei, e fez-me inveja como portugueza. Má hora que os nossos Capelães de bordo (quando os ha) fação o mesmo.

ADeos meu rico Jozé. Acceita recados da mana e do Antonio, dá os meus ao Caetano e Manoel Ponte, a quem espero continues a dar os teus conselhos, e tu acceita a benção e hum abraço que te dá a tua May e maior amiga.

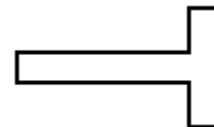
Izabel

Lisbôa 23 d'Outubro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem à noite vindo da Bôa Viagem recebi a tua carta de 21 dirigida a teu Pay, que muito estimei. Todo o dia tinha te trazido no pensamento com muita saudade, e a todos lembrastes muito assim como o Manoel Ponte e João Ferrão, fizeram immensa falta no *Pic-nic* que correu o melhor possivel.

Parti d'aqui à huma hora com a mana, e pouco depois teu Pay o Antonio Tichi, que à passagem levarão o Jozé Alva. Paramos na Bôa Viagem, aonde encontramos a Julia a Cleofe, as duas pequenas, e pouco depois veio a Marqueza de Ficalho o marido e filho, os Condes de Sobral e filhos, menos o Hermano, que estava hum pouco incomodado. Estivemos ali hum bocado, veio a Eugenia d'Almeida e o marido. Depois voltarão de Caxias o Conde da Ponte e o Jozé de Lancastre e Manoel Ponte, que têm ido arranjar as mezas e a caza, dizendo que podiamos ir indo. Poz se a comitiva em caminho erão algumas dez carroagens, parecia huma função.

Estava hum dia lindo, passeamos mais de huma hora na quinta de Caxias, e depois fomos jantar. Estava a meza muito bem arranjada e a tia Marianna e a Maria Eugenia têm lugares distintos à cabeceira com cadeiras de espaldar, almofadas aos pés etc. ao lado da tia Marianna estava o Conde de Sobral, ao de Maria Eugenia o Conde de Rio Maior; a meza a fazia este feitio. Entendes?



V. d' A.

D. M. Eug.

Havião os Condes das Alçaçovas os dois filhos mais velhos, a O'Sullivan e Irmãa, e o Francisco Palmella. O jantar correu muito bem, os criados servirão perfeitamente e estava tudo muito bom. Eu dei os perus, e felizmente estão bem assados. Houverão saudes, e discursos. O Marquez de Ficalho foi o primeiro que pediu que se bebesse à saude das senhoras dos annos. O Conde de Sobral agradeceu em nome d'ellas, e bebo à saude de todos. O Conde da Ponte à saude da primeira autoridade que tinha honrado o acto com a sua presença. Imagina as gargalhadas. Depois o Marquez de Ficalho à saude dos senhoras que têm arranjado a meza, e finalmente à saude dos trez rapazes auzentes, por lembrança da mana Marianna. O que sei he que não chegou o primeiro copo de vinho.

Depois de jantar, deixamos jantar os criados; depois partirão os Condes da Ponte, Jozé de Lancastre e Mlle de Sonis para accender as luzes na Bôa Viagem, e pouco depois para lá fomos todos, estão abertos todos os quartos do numero 1, para onde tinha ido o piano da

mana Thereza, principiarão por tocar as Therezas, depois a cunhada do Faustino, e a Sonis tocarão polkas, valsas e contradanças e dansarão pequenos e grandes; fizeram charadas, nas quaes tomou parte o Marquez de Ficalho que dansou o *reel* ou *horn pipe* primeiro com o filho, muito engraçadamente e depois com Miss Mackay, que saio do seu serio. Fizerão-se proverbios, e adivinhações, em fim acho que todos se divertirão. Era quazi huma hora quando sahimos de lá.

Hoje estou hum pouco cansada, mas não me doi a cabeça felizmente. O Antonio foi tão feliz que pode trocar o seu bilhete na malla posta, e só parte a 29 de maneira que pode ir à abertura do caminho de ferro a 28. Está contentissimo. Trocou com o Costa, e este com não sei quem.

Vejo que o Manoel deve têr feito exame de Historia. Espero que se sahisse bem. Tu he que tens penado para fazer o acto de Philozophia. Forte quezilia. Escuzavas de têr partido tão cedo. Cá vou tomando nota do que o Caetano pede para lh'o mandar. ADeos dá-lhe recados, e ao Manoel e acceita os da Thereza, António e de teu Pay. Eu abraço te e abençoo te como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 25 d'Outubro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração.

Conforme a minha promessa de hontem, torno te hoje a escrever para te dizer o muito que gostei de saber que estavas livre do tal exame; tu não parecias temelo, mas a mim tinhame dado para estár com cuidado, e já tinha imbirração com elle por te têr feito vir huns poucos de dias mais tarde, e voltar huns poucos de dias mais cedo. Agora estás livre d'elle, e podes descansar antes de começarem os novos trabalhos.

Hoje me mandou o Silva a Geometria analytica de Biot, hum volume encadernado, edição de 1826. Todas estas edições são tão antigas, que não posso deixar de suppor que hoje os rapazes estudão Mathematica em França (e são muitos), estudão por outros autores mais modernos, e que por isso se não tem reimpresso as obras que tu agora mandastes vir. Se tu me mandasses huma notazinha de todos os pontos de mathematica que devem estudar no primeiro anno, eu mandava pedir a Mme Cheronnet que pelo Filho me alcançasse as melhores obras que tratão d'esses objectos, e de que se servem na Escola Polythecnica em Paris. Isto no cazo de julgares que te pode sêr util, pois eu sei muito bem que he percizo estudar pelos livros que os Lentes indicão.

A parte Telegraphica diz que o Dr. Raymundo assistio ao teu acto. Obrigou me esta delicadeza da sua parte; e dize-lho da minha. O Antonio ficou bem contente com a noticia.

Elle cá fica até ao dia 29 mas já está quazi arrependido de têr fallado n'isso ao Augusto porque o Costa Pay, tem feito render esse favor (isto entre nós seja dito), quando he hum obzequio que o Antonio de bôa vontade faria ao Costa, tendo elle para ficar o mesmo motivo.

ADeos meu querido Filho. Acceita recados da todos, e os parabens pelo teu Acto, dá os meus ao Caetano, e Manoel Ponte, e crê que sou bem do Coração a tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 27 d'Outubro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem esperava carta tua confirmando-me a bôa noticia que tinha tido pelo Telegrapho, mas enganei-me, não tive noticias e como he isto a primeira vez que me acontece depois que tu fostes embora, não gostei; mas não tenho cuidado. Para que tu não fiques com nenhum em mim he que te escrevo hoje posto que tenha pouco tempo e esteja hum pouco cansada, pois tive de escrever muito ao tio Pedro não o podendo fazer amanhã por cauza da tal inauguração do caminho de ferro. Já temos bilhetes, a mana eu o teu Pay na mesma carroagem, o Antonio n'outra. A tia Marianna não teve convite como Corte, mas acho que tem bilhete; a Tichi taobem não teve convite, e essa como provavelmente não quereria ir à solta com bilhete, não vai.

O tempo está muito bonito, e hade contribuir para fazer parecer a função brilhante. Depois de amanhã contarei como se passou, e o Antonio o fará de viva voz, pois parte n'esse mesmo dia.

Estão por pouco a continuar os teus trabalhos e os seus. Deos queira que o anno continue regularmente e que não hajão molestias que venhão transtornar o andamento das couzas, e augmentar os meus cuidados.

Hoje devia sêr o baptizado da filha do mano Nuno, por fim não he, elle recebeo o dinheiro para isso ha trez dias, e está visto que o gastou, de maneira que agora vê se sem têr com que fazer as despezas. Mas o Costa he que fez mal de lh'o dár, pois já se sabe como elle arranja as suas couzas.

O que dirás ao pobre tio Francisco perder o seu lugar? He mandado para a Russia, para Madrid vai o Soveral; para o Brazil, Jozé de Vasconcellos; para Roma, o Moura.

He huma contradança para contentar Jozé de Vasconcellos, e o Soveral, e na qual o padecente he o tio Francisco que de certo treme do clima da Russia, mas elle deve acceitar e pedir huma licença pois se deixa prehencher os lugares depois não volta para dentro; e elle com 800\$000 reis hade lhe custar a viver. Eu bem sei que quem serve, he percizo que vá para onde o mandão, mas coitado faz-me dô, pois estava contentissimo em Madrid.

ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano e Manoel, tu acceita os da mana e do Antonio e a benção que te manda a esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 29 d'Outubro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Antes d'hontem recebi a tua carta de 26, que me explicou o motivo porque eu tinha ficado sem cartas na vespera, e que me mostrou que eu tinha razão de não gostar da falta das de noticias, pois tu no dia do teu exame tinhas estado incommodado. Não gosto nada da tal propenção que tens agora para têt febre, e ainda que tu dizes que já estás bom, e que na tua carta de 27 não fallas na tua saude, sempre fico com algum cuidado, e fiz hoje muitas recomendações ao Antonio a teu respeito, pois he necessario tomar cuidado, e no cazo de repetir a febre consultares o Dr. Raymundo para vêr de tomar alguma couza que a corte efficazmente.

Fiquei ainda nervoza do que te aconteeo no exame; ora tu que em geral não tens lá muito sangue frio; ouvindo hum discurso do Jardim dirigido particularmente à tua pessoa, imagino como te batteria o coração. Ainda que elle que te não dissesse senão couzas animadoras, como que tu de certo sabias o Ponto etc., bastava chamar ainda mais a attenção sobre ti, para isso te dever perturbar. Mas, graças a Deos, que te sahiste bem, e que estás livre d'essa massada.

Cá recebi a certidão que junto às outras que tens na tua gaveta; muito gosto d'esses documentos que vais juntando.

Teu Pay não escreveo ao Jardim. O Jozé Maria d'Abreu he que lhe escreveo dando parte do teu acto, e dizendo que te tinhas sahido muito bem.

Quando receberes esta carta, já terás visto o Antonio. Dá lhe muitos recados meus e dize lhe que amanhã lhe escrevo, e que me deixou muitas saudades, muitas mais ainda do que o costume. Parece me que não posso gostar mais dos meus filhos do que gosto; mas todos os dias me parece taobem que vou gostando mais, e que mais me custa esta separação. Mas não ha remedio senão sujeitar-se a ella.

À mana taobem muito custa, coitada, acha-se muito só em caza. Ella hoje está bem; estou persuadida que a trabuzana que teve hontem foi do frio que pilhamos esperando de manhã na Estação. Não conto como se passou a função, porque o Antonio o terá já contado. Se não fosse o transtorno à volta, tinha sido huma bonita festa, e eu confesso, que como me sinto ainda muito Portugueza, e não sou d'aquellas que se gavão de não têt patriotismo, estava me fazendo impressão pensar que era aquelle o primeiro impulso dado à maior invenção dos

tempos modernos, e à que maior influencia tem tido no comercio e civilização da Europa. Continuando se este impulso, e aproveitando se este bom porto, pode Portugal vir a sêr ainda alguma couza.

Para a tropa e para os criados he que foi huma grande estafadeira, não vierão senão de manhã, parece que não havia nada de comer, que estiverão ao relento com muito frio, e que até muitos soldados estiverão incomodados. Faz pena têr corrido isto assim.

ADeos meu querido Filho. Recados ao Antonio, Caetano e Manoel Ponte; accita os da mana, e hum abraço e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Logo vi que a arrea não era da tua carta.

Lisbôa 2 de Novembro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem pela volta do meio dia recebi aqui a carta do Antonio de 30. Não sei porque veio retardada d'hum dia, eu já estava admirada de não têr noticias d'elle, e quazi com cuidado. Graças a Deos, sei que chegou bem, e que teve gente conhecida com quem conversar no caminho. Dize lhe que teu Pay me disse que já ha que tempos que escreveo ao Neiva, em que termos o fez, he que eu não sei, mas espero que não fosse de maneira a comprometter a sua dignidade. Acho sempre bom estar em relações de polidez com aquelles senhores, pois ainda que se não queirão pedir favores, convem que elles estejam bem dispostos a favor do Estudante. Agora recebo a tua carta de 31 e por ella vejo que a mudança nas horas da partida da Malla Posta he que faz chegar aqui as cartas hum dia mais tarde. Em Lisbôa taobem he agora necessario deitar as cartas no correio até ao meio dia, e por isso estou escrevendo à pressa, porque sendo domingo almocei mais tarde. Já te disse que a mana não tinha tido nada de cuidado, graças a Deos. Hontem fomos jantar à Bôa Viagem, e levei a Thereza Ponte que tinha aqui ficado de noite para poder ir comigo aos Inglezinhos hontem de manhã. Hoje vou jantar à Charneca porque se festejão os annos do Anselmo que forão antes d'hontem.

O mano Fernando chegou no dia 28 pelo vapor do Porto. Eu ainda o não vi, pois não tenho podido ir a Charneca, e elle não me appareceu cá. Trouxe huma noticia que me fez pena, e he de estar muito mal huma das primas Beire, a Emília, pelas cartas de antes d'hontem soube que estava sacramentada. Hontem não soube nada, mas estou receando que não escape, e com muito dô da pobre tia Beire, e do ranxo dos filhos.

Vejo que tens comprado alguns livros. Vert-Vert tem a mana saudade de lêr, e heide lho comprar taobem. Em quanto às Confissões de Jean Jacques Rousseau; he d'aquelles livros que hum homem deve lêr, até para vêr, e ficar conhecendo até onde pode chegar a imprudencia do homem, mas que pode fazer muito mal a quem não tiver muito bons principios. Eu nunca as li, porque antes de cazar minha May não me deixou, e depois contentei-me dos extractos que li em outras obras. Segundo ouço, a leitura das confissões não faz gostar nada de Rousseau. O maior merecimento que tem he o estylo. Conheço de Rousseau *Emile et la nouvelle Heloïse*, que tu debes taobem lêr quando tiveres tempo, por serem muito bem escriptos, ainda que tanto hum como outro livro tem ideias muito

estragantes e pregão hum systema impossivel de pôr em pratica; mas a Emile teve muita influencia na educação da mocidade no tempo em que se publicou.

ADeos meu rico Filho. Todos te mandão recados, e ao Antonio não esquecendo o Jozé Alva que aqui tem vindo. Nada sabemos do tio Francisco.

A Marqueza de Saldanha foi hontem vezitar a mulher do mano Nuno e parece que lhe levou hum bonito presente para a pequena. Hum alfinete com hum diamante. Quanto tempo estará em caza? ADeos meu querido Filho. Recados ao Antonio. A mana abraça os a ambos e eu sou

Tua May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano e Manoel Ponte.

Lisbôa 6 de Novembro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de trez e por ella vejo que o som da cabra te tinha irritado os nervos, pois estavas n'hum estado de impaciencia e de frenezim com Coimbra, que me lembrarão as tuas rabinices de pequeno. Eu nunca ouvi o tal animal, e imagino que o seu berro não he lá muito sonoro, mas que remedio ha se não dár-lhe ouvidos e obedecer às suas ordens? A Cabra em Coimbra he a imagem das muitas Cabras que nós estamos destinados a ouvir n'este mundo, temos constantemente aos ouvidos, e chamar-nos ao cumprimento dos nossos deveres, dos quaes as paixões nos desvião. Hoje he dia de descanso para os meus estudantes, me parece; pois he quinta feira, mas como as aulas começarão só antes d'hontem talvez não tivessem feriado. Em fim não ha remedio senão passar por estes annos de trabalho; estou certa que para o futuro vocês estimarão terem-no tido, e o que consola agora he a promptidão com que se tem noticias e sabemos huns dos outros. O têt que escrever antes do meio dia, he que alguma couza me incomoda às vezes, e me obriga a abreviar as minhas cartas, porque como as minhas manhãs são muito interrompidas falta-me o tempo para escrever tudo quanto quzeria.

Hontem não fui ao baile da Ozeroff porque morreo a pobre Emilia Beire, e a tia Beire estando anojada, pareceo-me que não devia ir. Tenho immenso dô dos nove filhos que aquella May deixou, e muito da tia.

Antes d'hontem he que tivemos huma *soirée* muzical em caza do Luiz e ainda que não tocão muito bem, acho aquilo melhor do que conversa toda a noite. Em quanto aos livros que te faltão, acho melhor encomendálos lá do que no Silva, dize-me depois em quanto importão para eu te mandar o dinheiro.

Estimo que o Manoel Ponte fosse lá jantar no dia dos seus annos, eu tenho querido dár lhe os parabens por escripto e não tenho podido. Dá muitos recados meus ao Antonio, a quem a Thereza escreve, e tu acceita os da mana e das Tias, e hum abraço e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Recomenda me ao Caetano.

Lisbôa 14 de Novembro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Acabo de receber que tua carta de 12 que me repete que o Antonio deu huma bôa lição ao Neiva. O tal senhor he hum papão segundo me parece, os estudantes não brincão com elle. Tanto melhor. Antes isso do que passa culpas. Tu he que ainda não fostes chamado este anno; admira me pois o Dr. Raymundo gosta de te fazer esse favor. O João Ferrão he que já se estreou. Estimo que sahisse bem, pois he muito bom rapaz e muito applicado. O Manoel naturalmente será chamado hum d'estes dias. Dizem me que o curso do primeiro anno de Direito he muito pouco numerozo; isto naturalmente he o resultado de terem exigido mais cursos preparatorios. O que he huma grande pouca vergonha he a tal historia das certidões falsas. Parece impossivel que o rapaz conseguisse fazer humas poucas sem que se desse por isso; a ponto de frequentar as aulas humas poucas vezes. He muito bem prezo, e espero que seja castigado.

Vocês ambos fallão na ida de ElRey a Coimbra, mas aqui não se sabe nada a esse respeito. Elle continua com as suas revistas, antes d'hontem houve huma no Campo pequeno, e bem molhada, pois choveo immenso de tarde, e parece que a chuva chamou o frio, que tem apertado de então para cá com grande força.

O Jozé Alva de manhã, tinha mandado pedir o cavallo do Antonio para acompanhar as sobrinhas a cavallo à tal revista, mas como choveo, não foi. Eu tenho procurado vender o tal cavallo, mas até tiverão a pouca vergonha de offerecer 10 libras, isto foi o pateta do nosso vezinho Santa Maria, que julga que os outros são tolos a ponto de cahir como patinhos na sua rede. Pois engana se, comigo não fará nunca Sua Excelencia negocio. O tio Nuno com todo o sério, veio-me dizer que o Santa Maria o tinha encarregado de offerecer 10 moedas pelo cavallo. Respondi que havia quem desse 18 libras (e he verdade) e que assim mesmo por esse preço não o dava. Veremos quanto se pode alcançar. Os cavallos agora estão mais baratos, porque muita gente os vende em consequencia da carestia do sustento.

Hontem fui à *soirée* da Howard e depois deixar teu Pay na do Marquez de Vianna, mas nem eu nem a Thereza tivermos pachorra de lá entrar, pois íamos já meias a dormir, e estava hum frio terrivel. Teu Pay veio quando eu estava deitada e ainda hoje não fallei de maneira que não sei que tal esteve o baile. A mana Thereza veio hontem para Lisbôa, esta noite vou vela. A mana Marianna vem amanhã. Na Bôa Viagem está hum frio de morrer, mas

assim mesmo a mana Marianna não tinha preça de vir. Eu estimo que ellas estejam de volta em Lisbôa a dizer a verdade.

D'hontem a oito dias ha huma *soirée* em caza do Luiz. *Soirée* de muzica. Querem que a mana toque, a ella está lhe custando, mas naturalmente hade tocar. ADeos meu querido Filho. Recados ao Antonio e ao Manoel Ponte; acceita os da mana, e o abraço que te manda a tua May e maior amiga.

Izabel

Do tio Francisco não sabemos nada. O tio Saldanha pode chegar hoje. Teu Pay está outra vez Saldanhista, já não quer nada com o Julio e conta que o tio Saldanha torne a fazer o que fez quando foi da Regeneração, isto he enchotar a todos. Veremos! ElRey não he Rey de trapos; esta gente naturalmente não se conserva muito tempo no poder; mas quem ElRey chamará he que se não sabe.

Lisbôa 18 de Novembro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração.

Hontem quando me ia metter na carroagem para ir às exequias da Raynha, recebi a tua carta de quinze e teu Pay a do Antonio da mesma data, e hoje recebemos outra tua de dezasseis. Vejo por ellas que eu não tinha entendido o negocio da vinda do Antonio a Lisbôa para o Natal, como elle era, e que em todo o cazo tu não podes vir, porque tens que fazer n'esse tempo. Ora eu julguei que as ferias que hum tinha, tinha o outro, e por isso he que dizia que vindo o Antonio, devias tu vir taobem. Não sendo assim, muda o cazo de figura, e bem podem suppor que o gosto que tenho em os vêr he bastante grande para que eu dezeje pela minha parte aplanar as difficuldades que se oppoem a isso. Assim como achava injusto que viesse só hum, podendo vir ambos; taobem acho injusto, que não podendo vir senão hum, fique hum e o outro, por tanto não me oponho a que o Antonio venha, e dize lhe da minha parte que para a jornada não conto com as suas economias pois poucas pode têr feito desde que foi para Coimbra; mas vocês bem sabem que posto que seja amiga de poupar e gastar o menos possivel em couzas superfluas, quando se trata de vocês, do seu bem estar, do que lhe he não só util e necessario, mas mesmo agradavel, não olho nada a dinheiro. Assim repito, pode contar o Antonio com a vinda a Lisbôa para o Natal, e só quero saber exactamente o dia em que acabão as ferias, para me prevenir com bilhete da malla Posta, pois o Caetano de certo se enganou quando disse que o mandasse tomar para segunda feira dos Prazeres.

Estimo saber que já fostes chamado huma vez à lição em Philozophia e que não te sahiste mal. Coitado tens hum grande trabalho este anno mas taobem he o peor, e já lá vão duas semanas d'aula!

Hontem tive hum dia de estafadeira. Exequias; vim de lá à huma hora com a Marqueza de Fronteira, tivemos sessão aqui da nova Direcção até às quatro.

N'este meio tempo chega huma carta do Marquez de Pombal dizendo que ia lá jantar o Duque de Saldanha e sua espoza, que fossemos nós taobem. O Papa nos ares, manda buscar huma *calèche*, e quando acaba a sessão vou-me vestir à pressa, e abalamos para Oeiras. Achamos já todos à meza, que afflicção mas não foi minha culpa. Sahimos de lá depois da meia noite (mas não se fez nada senão puxar pela conversa), e deitei me às trez horas da manhã. Estava estafada, pois realmente foi hum dia em que quazi não pude estar sentada hum bocado à minha vontade.

A nova Duqueza he huma mulherona, e tem ainda bonito peito e bonitas costas; mas a cara he do que he isto he huma Ingleza velha. Parece impossivel como se pode estar namorado d'ella. O tio Saldanha está-o, às festinhas, a derreter-se; mas está velhissimo, ao menos aos meus olhos, parece que lhe passarão huns poucos d'annos por cima. A Duqueza he pouco falladora, falla pouco francez, mas percebe, em fim todos se estavam lembrando da outra com saudade, e a propria tia Pombal, me disse que lhe estava fazendo immensa impressão. Em summa, não sei o que o tio lhe acha, mas todos estão espantados, até teu Pay !!

ADeos meu rico Filho sou obrigada a acabar. Quero te dizer que digas ao Caetano que saque pelo Joyce 18\$000 reis. 9\$000 reis tinha eu promettido ao Antonio, e os outros 9\$000 reis são para ti. Recebi o tal dinheiro da herança e quero mandar lhes a vocês essa lembrança. Eu aqui pagarei ao Costa. ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano e ao Manoel Ponte. A ti e teu Irmão abraço e abençoó como May e maior amiga.

Izabel

A respiração do Antonio he os meus pecados. Vejo que continua a soffrer. Approvo que alugue aos domingos cavallo para dar hum passeio. A tua ferra está optima, o Barruncho diz que ganha muito. Esteve o outro dia quazi vendida por 26 moedas, mas todos me dizem que por menos não a deixe ir. ADeos.

Lisbôa 22 de Novembro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Recebo agora a tua carta de 20 e ainda que n'ella me asseguras que o ataque do Antonio passou, com tudo vejo que tornou a têt hum bem forte, e isto bastante me afflige, em primeiro lugar porque elle soffre coitado, e depois porque receio as consequencias d'esse seu soffrimento. A carta d'elle de 19 só me chegou hoje taobem. Já mandei buscar hum garrafa de oleo de figado de bacalhao, e quero vêr se lh'a mando hoje mesmo. Vou mandar fazer ao Gomes a pergunta que elle faz, ainda que me parece que posso responder a ella, porque a Thereza tomou muito tempo leite de burra com o oleo. O leite he bom tomalo logo de manhã cedo, duas horas, ou hora e meia antes do almoço, e lembra me que não podendo ir a burra dálo tão cedo se possa mandar ir à noite, pois n'esta estação não se estraga. A Thereza tomava o com cozimento de musgo Islandio. Este faz-se, fervendo hum pequena porção do musgo, (o que se pega com os dedos), deitando a primeira agoa fora, e depois deitando-lhe outra a escaldar. Deve-se tomar duas porções de leite, e hum do cozimento.

À hora do almoço he que se toma o oleo, e principia por hum colher de chá, durante trez dias, depois aumenta a duas, durante huns cinco ou seis dias, depois hum colher de sopa, e assim vai gradualmente. Toma-se antes de jantar taobem, e acho que pode tomar até duas colheres de sopa ao almoço e duas ao jantar. Eu tenho muita pena de não têt instado com o Antonio para que tomasse aqui o tal oleo; tenho fé que lhe hade fazer bem, pois he hum remedio muito efficaz, mas he necessario habituar o estomago pouco a pouco, e depois de habituado, tomalo então por muito tempo, porque não he remedio que faça bem de hum dia por outro. Dezejo que o Antonio continue com os passeios a cavallo, pois he couza que faz bem. Confesso que os taes ataques d'asthma muito me rallão, pois esperava que os meus filhos escapassem a essa molestia, e acho que he necessario fazer todo o possivel para se curar d'elles.

Muito estimo que o Jozé se sahisse bem da sua lição ao Dr. Raymundo. Elle tem tanto trabalho que bem merece têt a recompensa d'elle. Agora vejo que he ao Jozé que estou escrevendo, mas está aqui teu Pay a fallar e a implicar e atrapalhou me.

Não quero deixar de fallar no concerto do Luiz. A mana coitada não sahio mal. Tocou primeiro com o Masoni, depois só, e depois com a Maria da Madre de Deos. Não tocou tão bem como costumava, mas assim mesmo muito melhor do que a Maria de Jezus, que bate

no piano de huma maneira extraordinaria. Foi o piano de cá. Estava bastante gente. Mas não tanta como eu suppunha. Houve huma comezana formidavel. Remetto o programa. Está isso passado felizmente, e no todo não correo mal.

Vejo que queres cá o os 9\$000 reis agora em quanto aos do Antonio he que não percebo se os quer lá ou cá. ADeos meu rico Filho. Hoje verás tu o tio Ponte, dá-lhe recados, e ao Manoel, e ao Caetano. A ti e ao Antonio abraço e abenço como May e maior amiga.

Izabel

Recados da mana.

Lisbôa 24 de Dezembro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração.

Hontem não pude escrever-te como desejava, mas hoje aqui estou para conversar hum bocadinho contigo. Principião as ferias, sei que tens que fazer pelo que me disse o Antonio mas espero que descanses alguma couza, pois o espírito he como o corpo, não se pode puxar sempre por elle, perciza socego, até mesmo para se conservar fresco e em bôa dispozição. Quantas vezes quando se estuda à noite, se batalha para perceber huma couza, e não se consegue, e depois de manhã acha se a gente com a memoria fresca, e o juizo tão claro que se dá logo com o que na vespera parecia tão embrulhado. Por isso recomendo te que descanses, n'estes quinze dias.

Hoje deve têr chegado o Manoel Ponte. O Alexandre que he hum ratão muito grande, lamentando hontem que não viesses, disse: o pobre Jozé tem sempre tanto que fazer!! Acho graça ao dito. O mano Antonio cá tornou à sua vida agitada. Theatro antes d'hontem e hontem. Hoje sahio logo de manhã, mas não com o fim de se divertir, mas sim de assistir ao enterro da May do O'Neill. Coitada, ella estava doente havia muito tempo, mas agora não tinha ou não parecia têr nada de mais, e foi achada morta na cama. Se o filho já o sabe, dar-lhe os pezames mas da minha parte. Eu heide escrever-lhe, mas não o quero fazer hoje para não acontecer sêr eu quem lhe dê a noticia.

Já tenho bolieiro; he hum rapaz que tem termo e não me parece mal, mas eu confesso tenho immensa saudade do Caetano e faz-me muita falta para as minhas voltas, para os meus recados e para tudo. Coitado, apesar de tudo não lhe dezejo mal, e estimarei seja feliz com o seu novo Amo. Esta noite vou ouvir a Missa do Galo a caza da Condessa de Sobral, já o anno passado lá fui, e faz-me comodo, ainda que não he funsanata nenhuma, mas he huma Missa muito socegada, e estou lá muito à minha vontade. Amanhã, o Antonio e teu Pay vão jantar a caza de D. Francisco d'Almeida, e eu e a Thereza aos Mariannos. No domingo temos jantarão na Charneca; são os annos de Maria Amalia, e o tio Fernando convidou toda a famillia. Bem podes imaginar quanto serás lembrado, pois tu não desgostas d'estas patuscadas de famillia que ao mano Antonio pelo contrario são hum pouco pezadas, mas não ha remedio senão têr paciencia.

A mana Thereza tem finalmente hum mestre de dezenho, he o Annunciação que pinta tão bem paizes e sobre tudo animaes; ella está com muito gosto de se adiantar, e elle

logo a fez pintar a oleo, está fazendo o retrato da criada que tem hoje, e que não he feia. Hade ficar o que os Francezes chamão une croûte; mas ninguem principia por fazer cheffes d'obra. Em tu vindo talvez te faça gosto dar algumas lições com este mestre, que realmente me parece bom.

ADeos meu rico Filho, acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay, dá os meus ao Caetano e crê me do coração tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 30 de Dezembro de 1856

Meu querido Filho do meu Coração. Depois de têr mandado a minha carta para o correio antes d'hontem recebo a tua de 26, e hontem tornaria a têr noticias tuas pela carta do Caetano à Thereza. Estimo muito que estejas melhor da constipação mas estimaria que estivesses de todo bom. Hontem escrevi ao O'Neill dando-lhe os pezames da morte da May, mas não tive tempo de te escrever a ti; estas horas agora de correio são incommodas, pois he necessario vir à pressa escrever depois d'almoço, senão não chega a horas da caixa, e nem sempre se pode mandar ao correio geral. Vejo que tens empregado as horas vagas em lêr alguns livros da Biblioteca do Antonio. As confissões de Jean Jacques Rousseau nunca li; he máo livro, e pode fazer mal a algumas pessoas; para hum rapaz como tu, não he perigozo, e se te divertio, estimo que o lesses; em quanto a estylo e a linguagem he hoje hum livro classico. Não me admira que gostasses do *Malade Imaginaire* e do *Bourgeois Gentilhomme*; são duas comedias divertidissimas, que não só se lêem huma vez, mas mesmo muitas, e sempre com gosto. Imagino a sensaboria com que o Costa leria a sua parte, pois por mais que faça não posso fazer idea que couza alguma o anime. Vejo o sempre na mesma indiferença para tudo, e só enthusiasmado com couzas doces. Coitado, não lhe digas isto, que he só para ti, já se sabe.

Antes d'hontem na Charneca tivemos hum jantarão, estavam nós trez irmãs do mano Fernando, e todos os nossos filhos que estão em Lisbôa, e os trez Braamcamps, com a Julianna e a Emilia de Saldanha. Depois de jantar os pequenos principiarão a dansar, os grandes tomarão parte no divertimento, e chegamos às onze horas, sem ninguem se têr secado; à meia noite estavam em caza. O Antonio lá recordou a sua polka, mas não o chama Deos por esse caminho. A mim estava-me dando vontade de rir, porque me lembrava o mano Pedro que tinha a mesma paixão, e o mesmo pouco geito pela arte. Propuz ao Antonio de tomar o Zenoglio para dár algumas lições e abelitalo a figurar nos futuros bailes, mas elle não tem pachorra e diz que não vale a pena, pois não tem tempo de aprender, e se aprender torna a esquecer quando fôr por Coimbra. Tu he que tinhas teu geito para dansar.

A mana cá vai dando as suas lições de pintura a oleo, por agora faz muitos borrões, mas não admira he percizo algum tempo e pratica, pois não he couza muito facil. Entre tanto o mestre he optimo, me parece, e ella está com gosto.

ADeos meu rico Filho. Já te mandei fazer os sapatos ao Pedro, e comparar os outros de tapete. Irá tudo pelo Antonio pois acho que não terás tanta pressa, que seja necessario mandalos antes. ADeos, acceita recados do Antonio e da Thereza, dá os meus ao Caetano e a ti abraço te e abenço te como May e maior amiga.

Izabel